

***1º SIMULADO***

***CÂMARA DOS  
DEPUTADOS***



INSTITUTO  
**FERNANDO MOURA**  
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS  
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

**GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Excelência no ensino da Língua Portuguesa**

[www.proffernandomoura.com.br](http://www.proffernandomoura.com.br)

**1º. SIMULADO**

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**Elaboração: Professor Fernando Moura**

**Correção (ao vivo): 2 de janeiro, às 20h, no Youtube.**

***Leia o texto seguinte para responder aos itens de 1 a 9.***

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, existem assuntos que sempre geram muita polêmica no Brasil, pois inflamam paixões de todos os lados. Há, porém, alguns que defendem certas ideias com argumentos que ora não são relevantes, ora não são decisivos.

Hoje, quero registrar que o homem, dono da vida, indiscutivelmente, deve ser, também, dentro de determinadas circunstâncias e segundo certos limites, o dono da sua morte.

Aliás, já o é no suicídio, o que significa, desde logo, uma relativização do 'direito à vida'. Este, equivocadamente, é ensinado nas faculdades, em geral, como se fosse algo absolutamente indisponível. Isso não é verdade. Vida e morte, em suma, pertencem a Deus, mas não só a Ele. O que o Direito Internacional vigente no Brasil proclama é o seguinte: o direito à vida é inerente à pessoa. Esse direito deve ser protegido por lei, e ninguém poderá ser arbitrariamente privado da vida. Quero enfatizar: ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente. Em consequência, havendo justo motivo, é dizer que, com razões fundadas, não há como deixar de afastar a ilicitude ou a punibilidade da conduta.

Com base na tipologia, nas ideias e nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 Trata-se de texto dissertativo especial e constitui peça integrante da arte denominada oratória.
- 2 O primeiro parágrafo registra os vocativos e a tese do discurso.
- 3 O segundo parágrafo evidencia o posicionamento ideológico que quem emite o discurso.
- 4 O pronome “Este”, no segundo período do terceiro parágrafo”, refere-se a “suicídio”.
- 5 Nos discursos parlamentares, as repetições são recursos estilísticos de ênfase, conforme se percebe no terceiro parágrafo.
- 6 No primeiro período do terceiro parágrafo, a primeira ocorrência do pronome “o” tem função predicativa.
- 7 Em “...o direito à vida é inerente à pessoa”, os termos “à vida” e “à pessoa” desempenham funções sintáticas diferentes.
- 8 O segundo parágrafo admite, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical, a seguinte reescrita: **“Hoje quero registrar que o homem — dono da vida — deve, indiscutivelmente, ser, também, dentro de determinadas circunstâncias e segundo certos limites, dono da sua morte”**.
- 9 Em “Esse direito deve ser protegido por lei, e ninguém poderá ser arbitrariamente privado da vida”, os termos “por lei” e “da vida” são, sintaticamente, agentes da voz passiva.

***Leia os seguintes fragmentos de texto para responder aos itens de 10 a 20.***

### **Fragmento I**

“Vivi algum tempo às voltas com políticos que me prometiam mundos e fundos, mas nada davam. A política, concluí, é uma corte onde todos pedem, e poucos concedem.”

Dom Casmurro, Capítulo “O Imperador”.

### **Fragmento II**

“Brasília me dá a sensação de poder. Não o meu, pois não tenho nenhum, mas o dos outros: os que governam, os que decidem, os que fazem a máquina do país funcionar ou emperrar.”

Clarice Lispector.

### Fragmento III

“Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está reunido ao poder executivo, não há liberdade; porque se pode temer que o mesmo monarca ou o mesmo senado faça leis tirânicas para executá-las tiranicamente.”

Montesquieu, em *O Espírito das Leis*.

- 10 A expressão “mundos e fundos”, no Fragmento I, é um exagero irônico que caracteriza hipérbole.
- 11 No Fragmento I, a frase “a política (...) é uma corte onde todos pedem e poucos concedem” apresenta metáfora depreciativa do ambiente político.
- 12 No primeiro período do Fragmento I, a palavra “que” exerce função sintática de sujeito.
- 13 O Fragmento II afirma que a narradora possui grande influência política na capital.
- 14 A autora descreve, no Fragmento II, Brasília como um lugar onde os cidadãos comuns controlam diretamente as decisões do país.
- 15 No Fragmento II, a autora analisa tecnicamente o funcionamento da “máquina do país”.
- 16 No segundo período do Fragmento II, registraram-se sete ocorrências de artigo definido.
- 17 O autor considera, no Fragmento III, que a união entre legislar e executar possibilita abusos do poder.
- 18 O Fragmento III formula um dos fundamentos da separação dos poderes como garantia institucional da liberdade.
- 19 O Fragmento III afirma que a liberdade está plenamente garantida quando o legislativo e o executivo atuam de forma coordenada.
- 20 O fragmento III admite, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical, a seguinte reescritura: **“Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está reunido com o poder executivo, não existe liberdade, porque pode-se temer que o mesmo monarca ou o mesmo senado façam leis tirânicas para as executar tiranicamente”**.

### AGENDA

**3 de janeiro – Aula 1 (ao vivo, às 18h)** do curso Português Ultimato Cebraspe - Câmara dos Deputados e TCDF. Você já se matriculou?

**4 de janeiro – Aula 1 (ao vivo, às 18h)** do curso Redação Máxima Câmara dos Deputados, TCDF e Alego. Teoria e prática (correção individualizada de 6 redações). Leve a redação a sério!

# CARTÃO DE RESPOSTAS

Aluno (a) : \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Item	R1	R2
1	(C)	(E)
2	(C)	(E)
3	(C)	(E)
4	(C)	(E)
5	(C)	(E)
6	(C)	(E)
7	(C)	(E)
8	(C)	(E)
9	(C)	(E)
10	(C)	(E)
11	(C)	(E)
12	(C)	(E)
13	(C)	(E)
14	(C)	(E)
15	(C)	(E)
16	(C)	(E)
17	(C)	(E)
18	(C)	(E)
19	(C)	(E)
20	(C)	(E)

**“Tudo vale a pena se a alma não é pequena.”**

*Fernando Pessoa*

*Gosto muito desse pensamento de Fernando Pessoa, porque nos lembra que o valor do esforço não está apenas no resultado imediato, mas na grandeza interior de quem caminha. Quando a alma não é pequena, os obstáculos deixam de ser muros e passam a ser degraus: cada dificuldade amplia a coragem, e cada espera fortalece o propósito. É essa amplitude de espírito que faz o sacrifício ganhar sentido, o cansaço virar aprendizado, e o medo se transformar em movimento. No fim, não é o peso do caminho que define a jornada, mas a **estatura da alma** que decide seguir, mesmo quando tudo parece exigir mais do que temos e, ainda assim, seguimos. Imagine-se assinando o termo de posse na Câmara dos Deputados. Siga firme nesse propósito. E conte comigo!*

*Forte abraço!*

*Professor Fernando Moura*